

2020 - 2022



DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL E PLURALISMO RELIGIOSO





DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E PLURALISMO RELIGIOSO

Nesta apostila você entenderá a fundo os principais conflitos étnicos dos últimos anos sem descartar as questões indígenas, não se esqueça de acompanhar as vídeo-aulas para ter o conteúdo completo.

Esta subárea é composta pelos módulos:

- 1. Diversidade Étnico-Racial**
- 2. Conflitos Étnicos**
- 3. Questões Indígenas: Conflitos e Povos Indígenas no Brasil**



DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL

ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos foram a base da colonização britânica na América do Norte, no começo eram conhecidos como as 13 colônias. Enquanto as colônias do norte estavam dedicadas ao comércio interno, pequenas manufaturas e produção familiar, as colônias do sul estavam tomadas pelo latifúndio escravista e monocultor.



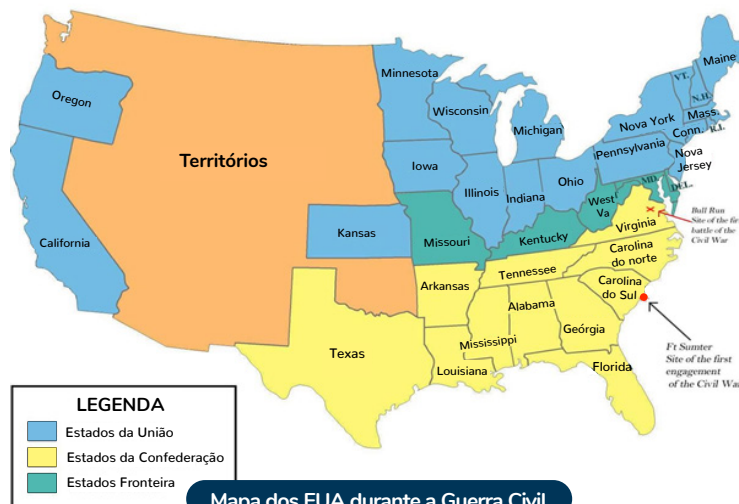
As 13 Colônias

A Revolução Americana (1776) resultou numa expansão do território da república nascente até o rio Mississippi (ao oeste), limites conquistados já no Acordo de Paris (1783).



Mapa dos Estados Unidos com disputas e concessões

A Guerra Civil Americana (1861-1865) é um ponto central nos conflitos, ela esta diretamente relacionada com a questão da escravidão que ainda era vigente nos novos territórios anexados. A Guerra Civil termina com a vitória do Norte industrial e urbano sobre o Sul rural, aristocrático e escravista.



Mapa dos EUA durante a Guerra Civil

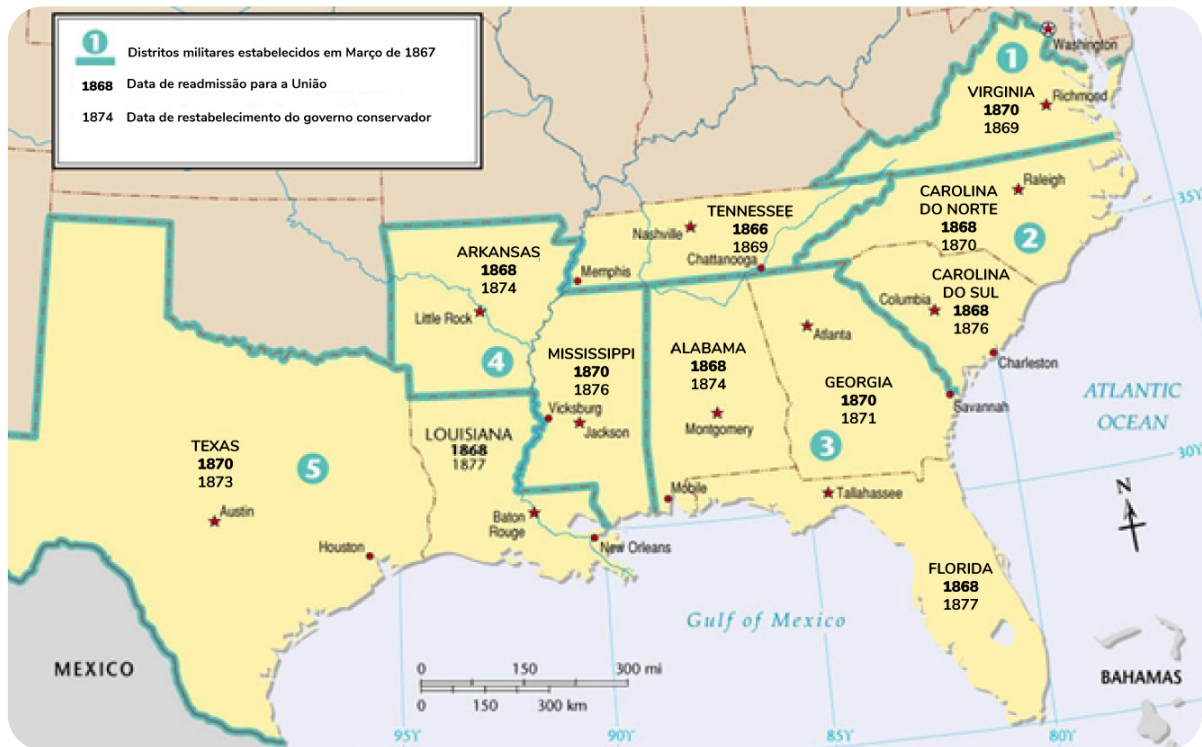


O território dos Estados Unidos alcançou, através de acordos, compras e guerras, o Oceano Pacífico, ainda antes da metade do século XX.



Aquisições territoriais dos EUA

Após a Guerra Civil, o Sul começa um processo de Reconstrução (1867-1877), que foi o conjunto de intervenções federais nos Estados do sul para expurgar as leis relativas à escravidão de suas legislações internas.

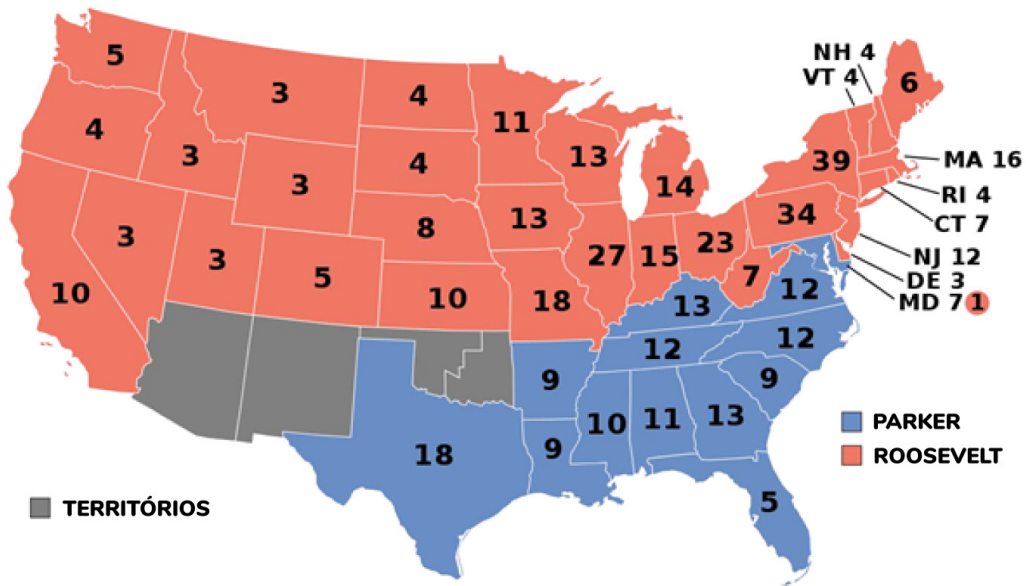


Mas com o fim das intervenções federais, os grupos de elite do Sul passaram a estabelecer leis de segregação racial baseadas na ideia da “gota de sangue única”: apenas uma descendência africana tornava o cidadão automaticamente negro.



Exemplo da aplicação das leis de segregação racial dos estados do Sul

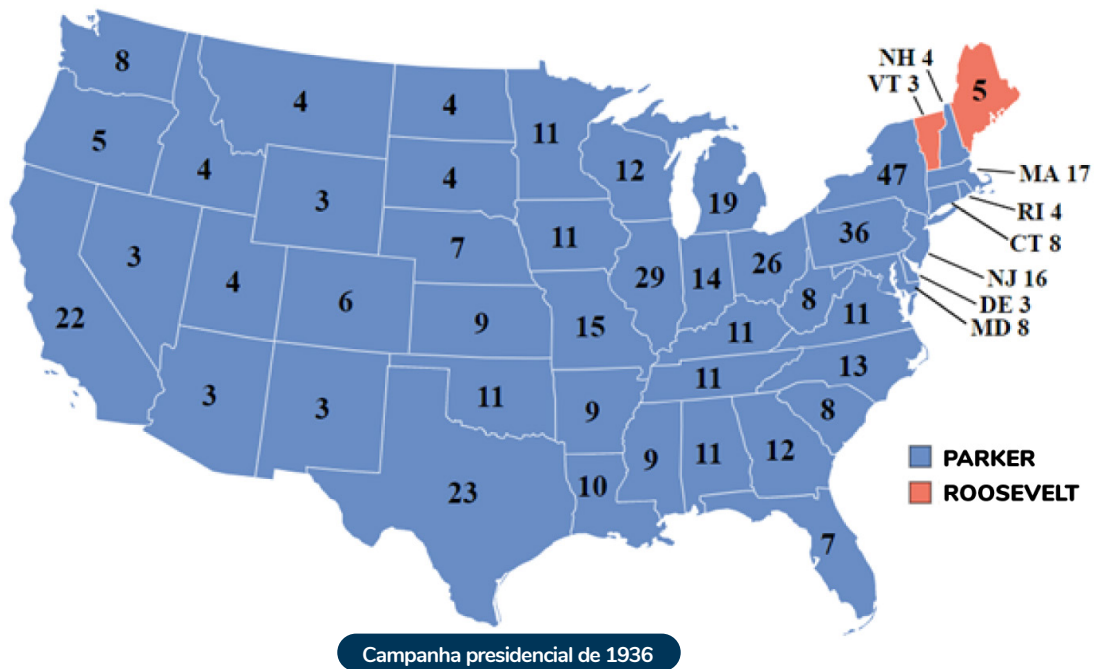
Na época, o partido democrata representava a elite conservadora do sul segregacionista, enquanto o partido republicano representava a população mais urbana do norte do país, principalmente a elite financeira e industrial.



Campanha presidencial de 1904

O mapa acima mostra as eleições americanas de 1904, com o azul representando o candidato democrata e a cor vermelha o candidato republicano. Este panorama começa a mudar nas eleições de 1936, entre Roosevelt (Democrata) e Landon (Republicano). Acenando para os trabalhadores do norte, traumatizados pela crise econômica, o democrata Franklin Roosevelt conquista o eleitorado do nordeste e do oeste.

Durante 36 anos, de 1933 até 1969, em apenas 8 anos houve um presidente Republicano (Dwight D. Eisenhower, 1953-1961). O que mostra como o partido Democrata estava consolidado na política dos Estados Unidos. Mas tudo isso mudou quando John Kennedy aproximou a sua pauta com as leis de direitos civis.



Nos Estados Unidos, era cada vez mais forte o movimento de lutas pelos direitos civis, entre os maiores nomes destas reivindicações estavam Martin Luther King Jr. (1929-1968) e Malcolm X (1925-1965). King Jr e Malcolm X tinham formas divergentes de tratarem a luta pelos direitos civis, enquanto M.L.King Jr. fazia eventos políticos e passeatas e tentava levantar o tema pelas vias democráticas. Malcolm X fazia eventos políticos que apelavam para a luta de forma armada, e muito inspirada em ideias separatistas.

Desde os anos 50, e principalmente nos 60, os Estados Unidos vivenciaram diversos eventos políticos e entre eles há grande destaques para:

1965 - Marcha de Selma a Montgomery (Alabama): liderada por Martin Luther King Jr pelos direitos civis dos cidadãos negros de poderem se registrar como votantes, e em protesto ao chefe de polícia da cidade, Jim Clarke.

De 1966 a 1977 - Movimento Black Power e os Panteras Negras: reivindicava o direito da população negra de se armar para se defender das perseguições institucionais de policiais racistas e de ataques da Ku Klux Klan no Sul do país.

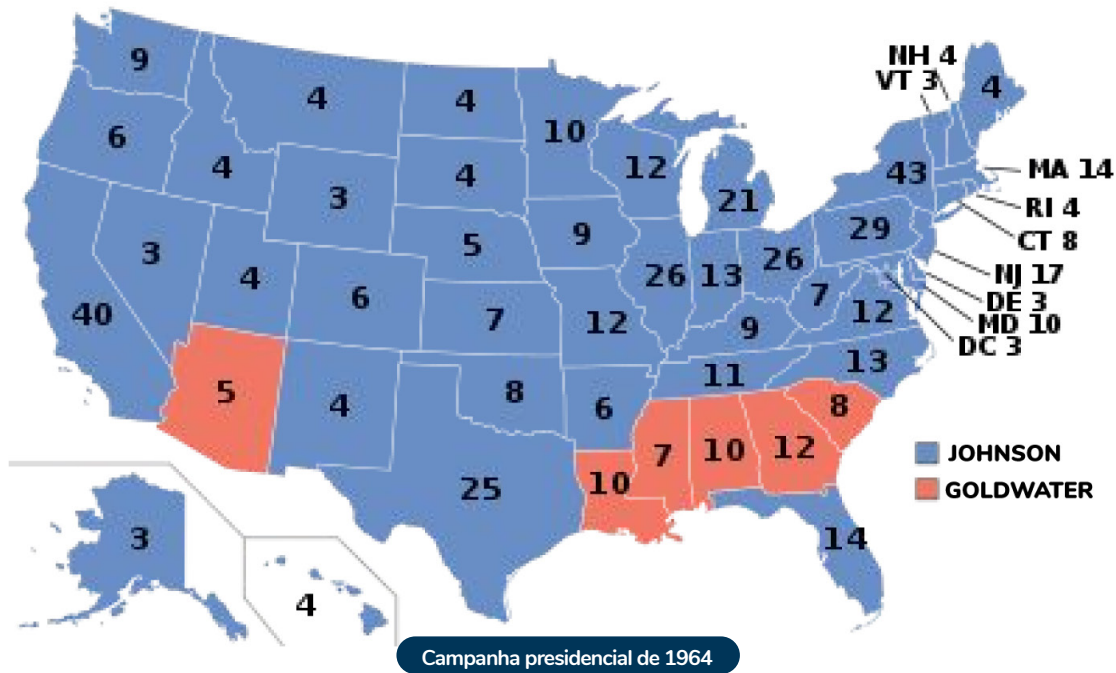
O democrata John Kennedy, presidente entre 1961 e 1963, iniciou uma aproximação com o movimento dos direitos civis, mas coube ao seu vice e sucessor, Lyndon B. Johnson, presidente entre 1963 e 1969, aprovar a Lei dos Direitos Civis, de 1965, derrubando a legislação racista.

Lembrando que: As Leis de Direitos Civis eram reivindicações levantadas pela comunidade negra dos Estados Unidos para combater as práticas de racismo, segregação e discriminação da população afro-americana e sobretudo a aprovação pelo direito ao voto pela população afro-americana.



Diversidade Étnico Racial

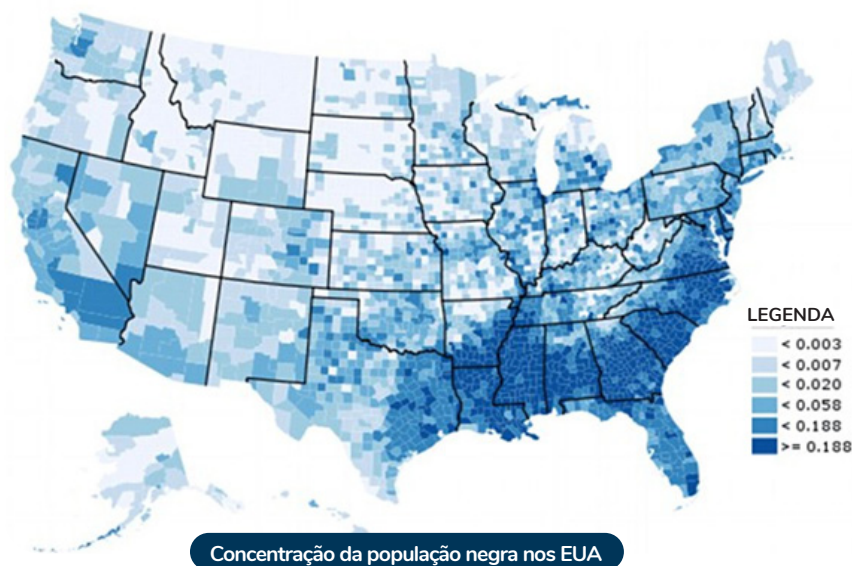
Com a lei de direitos civis aprovada, muitos grupos aristocráticos do Sul dos Estados Unidos se viram contrariados e desde então consolidaram uma força política mais forte junto ao Partido Republicano.



A partir do momento em que o Partido Democrata levou a cabo a aprovação das Leis dos Direitos Civis, trazendo a igualdade racial na legislação americana, perdeu o eleitorado do sul conservador para o partido republicano.

Lyndon Johnson venceu em 1964, mas sem o eleitorado historicamente mais cativo ao partido democrata: os brancos do sul. Mesmo com o passar dos anos ainda existem muita luta por direitos para a população afro-americana e por combate a discriminação racial nos Estados Unidos.

De 2009 a 2013, os Estados Unidos teve o seu primeiro presidente negro em centenas de anos, Barack Obama, pelo Partido Democrata. Mesmo assim a luta pelo fim da discriminação continua sendo uma pauta muito relevante para a sociedade estadunidense.





ÁFRICA DO SUL

A África do Sul também foi um dos países que apresentaram um dos maiores e mais notáveis casos de segregação racial contemporâneo, ele ficou conhecido como Apartheid.

A África do Sul está localizada no extremo sul do continente africano, o país foi colonizado pela Inglaterra e, durante o século XVII, recebeu imigrantes holandeses - na época se chamava Cabo. A colonização dos imigrantes holandeses (os bôeres) aconteceu de forma conflituosa, enfrentando os povos nativos da região.

Os descendentes destes pioneiros acabaram por organizar-se em unidades políticas estatais com o tempo: a República do Transvaal e o Estado Livre de Orange. Enquanto isso, a Grã-Bretanha se expandia sobre a vizinhança.



Entre 1899 e 1902 as forças britânicas lutaram contra regimentos bôeres, vencendo-os. Com isso, a Grã-Bretanha assumiu o controle sobre todo o extremo-sul do continente africano, criando, em 1910, a União Sul-Africana, um Estado sob sua tutela.

Os trabalhadores brancos bôeres pobres começaram a se organizar politicamente, insatisfeitos com a concorrência da população negra nos empregos da mineração, já que esses aceitavam salários mais baixos.

Na década de 1940, quando a Grã-Bretanha concede a independência à África do Sul, o Partido Nacional, eleito com os votos dos trabalhadores brancos, sobe ao poder e inicia a institucionalização do Apartheid racial na África do Sul.



O APARTEID NA ÁFRICA DO SUL: DE MALAN (1948) A DE CLERK (1994)



A segregação racial no contexto do Apartheid

De 1948 a 1994, a União Sul-Africana foi dividida por legislação baseada na divisão em critérios raciais em um movimento discriminatório e institucionalizado chamado de Apartheid.

Apartheid significa “marcha separada”, brancos e negros marchando para o futuro separadamente.

A legislação vigente chegava a prever a segregação física entre territórios para brancos e para negros, separação entre ambientes com base em critérios raciais.



Placa “Área Branca” comum no contexto do Apartheid

Enquanto os grandes centros apresentavam a segregação contra a população negra, no interior do país existiam territórios sem a população branca, os “bantustões”: “territórios negros” que estavam livres da presença branca, instituídos pelas autoridades da África do Sul cooptando algumas lideranças e elites negras locais.



Antoinette Sithole e Mbuyisa Makhubo carregando Hector Pieteron, baleado e morto por policiais, durante um protesto pacífico ocorrido em 16 de junho de 1976 na África do Sul, Soweto

Em um evento conhecido como “**Levante de Soweto**”, o que começou como uma passeata pacífica terminou como um dos eventos mais sangrentos da luta por direitos na África do Sul. Uma manifestação com estudantes que caminhavam e cantavam até Soweto, onde faziam um comício, foi atacada por bombas de gás lacrimogêneo por um policial e seguido por disparos feitos pela tropa de choque.

Oficialmente, foram contados 95 mortos, mas estimativas apontam que o número correto seria próximo de 700 mortos. A passeata tinha a intenção de reivindicar melhores condições de estudos nas escolas dos bairros de território negro, as “escolas negras”.

NELSON MANDELA

Durante os anos de repressão à luta por melhores condições de vida para a população negra da África do Sul, um nome que ganhou destaque internacional foi **Nelson Rolihlahla Mandela**, também conhecido como Madiba. Mandela lutou por anos contra o regime de segregação racial e por conta da sua luta foi preso e mantido em cárcere por 27 anos.



Mandela atuou na juventude do CNA, durante muitos anos ele defendeu a luta pacífica e a desobediência civil contra o regime de *Apartheid*.



Nelson Mandela jovem

Mas a sua tática de combate ao sistema de segregação mudou quando o aumento da repressão resultou na morte de aproximadamente 70 pessoas em uma manifestação pelo direito de não precisar andar com uma identificação. Tal identificação era uma forma de limitar os acessos e deslocamentos da população negra.

Após anos de repressão ao povo negro, no início da década de 90, aconteceram diversas ondas de violências, foi nesse cenário que Mandela foi eleito em 1994 como presidente da África do Sul, após o fim do seu cárcere, até 1999.

Ele recebeu o prêmio Nobel da Paz em 93 pela sua luta pelos direitos civis do povo africano e fez um mandato de pacificação entre a nação sul-africana, recebendo o título de “Pai da Nação”.

Sua última aparição foi durante a Copa Mundial de Futebol de 2010, na África do Sul. Já apresentava sinais de debilitação pela saúde e idade. Em 2013 faleceu por infecção pulmonar que se somaram com as sequelas por tuberculose, contraídas nos tempos de prisão.



Enterro do Nelson Mandela